

Densidade de estocagem de juvenis de tambaqui durante a recria em tanques-rede

Franmir Rodrigues Brandão, Levy de Carvalho Gomes, Edsandra Campos Chagas e Lucelle Dantas de Araújo

Embrapa Amazônia Ocidental; C.P. 319; 69011-970 – Manaus – AM franmir@cpaa.embrapa.br

O objetivo deste trabalho foi determinar a densidade de estocagem mais adequada para a fase de recria de tambaqui em tanque-rede. Foram utilizados 12 tanques-rede de 1m³ cada, onde os peixes foram distribuídos em quatro densidades (três repetições): 200, 300, 400 e 500 peixes m⁻³. Os peixes foram alimentados seis vezes por semana em três refeições diárias com ração comercial com 36% de proteína bruta, durante 60 dias. Foi analisado o crescimento em peso, comprimento, o coeficiente de variação do comprimento, a taxa de crescimento específico e a glicose sanguínea nos dias 30 e 60 de criação. Ao final do experimento, foram analisados os seguintes parâmetros de produtividade final: sobrevivência, conversão alimentar aparente, ganho de peso e produção por área. Também foram analisados parâmetros físico-químicos da água a cada sete dias. O crescimento em peso e comprimento, após 60 dias, foi maior na densidade de 200 peixes/m³ quando comparado com a de 500 peixes/m³. O coeficiente de variação, a taxa de crescimento específico e a glicose não diferiram entre as densidades nos dias 30 e 60. A sobrevivência final, a conversão alimentar aparente e o ganho de peso foram significativamente iguais em todas densidades. A produção por área foi significativamente maior nas duas maiores densidades. Os resultados indicaram que a densidade de 400 peixes m⁻³ é a mais adequada para recria de tambaqui em tanque-rede.

Financiamento: Projeto TANRE FINEP/FUCAPI, BASA.